Jubileu litterario 1869—1919

Saudação do professor Dr. Antonio Augusto.

***

Certo Rei dos hellenos chama artistas á concorrencia para construcção de uma estatua. (1)

Uns lhe pediram ouro, outros pediram prata, mas um só que pediu—tempo.

Este serviu-se do marmore, fez do genio seu *ouro*, fez do tempo economia e o tempo lhe deu o premio porque as outras estatuas dos demais concorrentes tinham somente o valor, que lhes vinha dos metaes.

Antes fóra a outra estatua que cada um construisse.— espelho da vida moral a invejar de respeito.

***

Cincoenta annos de tracto com as luzes do alphabeto, e todos enriquecidos de produções de valia, completou o nosso collega Dr. Thomaz Pompeu, decano da Faculdade e um dos seus fundadores.

Uns tiveram aquelle *ouro*, outros, somente, o tempo; innumeros tiveram tudo, mas, nada, nada fizeram.

Mais feliz o dr. Pompeu que construiu sua estatua—monumento de seu nome, tendo *ouro* e tendo tempo.

Bem justo foi o convite do illustre dr. Salgado, director da Faculdade para virmos avivar, em bri-

(1) Imitação de Coelho Netto—Fabulario.

lhante solemnidade, o marco do jubileu, que, por si, já se reveste de luminoso relevo.

Nobre, bem nobre este preito que se presta a um Expoente do saber e do trabalho, quando vemos, com tristeza, que as attenções e respeitos, dia a dia, se diluem, quasi cifradas, somente, ao Deus da força ou do ouro.

Nobre, nobilissimo quando ao cambio que vae baixando, da Moral e do Direito, da razão e do bom senso; tudo marcha de roldão ou resvala do equilibrio que é o principio da Ordem, crystalisado na lei

Sirvam, ao menos, de estimulo esses lances de Civismo que acordam n'alma dos moços os afans nobilitantes, precursores de triumphos: O estimulo é lei do brio, que centuplica o esforço, é quasi um meio caminho, que facilita a victoria.

*
* *

Nil mirare ?! E' somente da ignorancia, murada de treva e maldade ou da inveja maldita, que só vislumbra alegria na desgraça ou mal alheio.

Mirare quod mirabile! E' da alma que se eleva, do coração que se alegra por tudo que os arrebata.

E' o culto do respeito prestado a toda grandeza.

Não foi outro o sentimento que fundou a antiga *Urbs* e que passou ás idades como perfume de amor, da verdade e da justiça que são, no mundo moral, as mais bellas florações das faculdades humanas.

Admirar?! E' amar com o espirito. Amar! E' admirar com o coração.

São verbos que se completam, attitudes que se integram.

A natureza é uma maravilha em que o espirito se abysma no mysterio dos desiguaes, todos harmonisados, na sua finalidade.

«Em todas as obras da natureza ha o que admirar. Em todos os seres, sem excepção, ha um reflexo do poder e da bellesa de Deus, diz Aristoteles.»

Assim tambem na humanidade onde ha *robles*

e canniços, onde ha *ouro*, *prata e areia*, tudo de tudo, enfim, que se ama e se admira.

Uns que são vistos por todos porque a todos serviram, outros por grandes zonas que lhes batem justas palmas; diversos por seus visinhos e os restantes nem por si mesmos porque de si esqueceram como aquellas virgens loucas que apagaram seus cyrios.

Todos tem utilidades mas o melhor que gosamos, toda a luz, todo o progresso vem daquelles que se fizeram os pharóes da travessia como as arvores gigantescas cuja sombra e cujos fructos vão servindo aos caminhantes.

Sempre sabia a Providencia! Cada logar, cada tempo tem sementes de eleição que florescem e fructificam em beneficio dos outros.

São os grandes Super-homens. Agesitau os qualifica de—estatuas animadas; Eschylo de—trincheiras da patria e Carlyle—dos melhores presentes que o Céo á terra offerece.

Elles sempre sobrenadam.

Se tivesse de naufragar toda a sciencia do mundo, ficando, somente, Aristoteles, ficava toda a sciencia, disse Kant, com razão.

E a semente dos Aristoteles continua a germinar, enriquecendo as edades.

«A historia da civilisação é a historia dos grandes homens que vão se succedendo de idade em idade. Os povos que não tem possuido taes homens não tem tido nem civilisação nem historia» (2).

E' que d'entre as potencias que porfiam o sceptro de Soberano do mundo, uma só tem primazia: o Poder—vive inquieto, principalmente, se lhe falta o prestigio da justiça que lhe dá brilho e renome; a Riqueza tem seus vaivens e a Belleza é uma miragem embora a mais empolgante.

Tudo pode esmaecer. Só o saber é a mais forte, a principal, mais brilhante, que não perde o seu Thabor—*Omnia mea mecum porto*—que era o thesouro de Bias.

---

(2) Psychologia do Socialismo, Gustavo Le Bon.

Só a Virtude não entrou na liça porque nada quiz da terra, olhando só para o Céo.

***

O Ceará tambem tem astros no firmamento das lettras. A lei da compensação não o deixou na orphandade.

Si a Naturesa, de vez em vez, faz das nuvens do seu Cruzeiro cortinas de labaredas, que calcinam suas terras, tambem o dotou de energias que caldeiam sua fibra na forja do soffrimento.

Altos valores se destacam que, muito mais, pesariam si maior fosse o theatro, si mais livre fosse a platéa ou a politica mais justa que apreciasse o seu—*ouro*.

Ainda assim: falando, somente, dos vivos, vemos, ao longe, em destaque o luminar—Clovis Bevilaqua, o idolatrado—Moura Brasil, Farias Brito e Capistrano de Abreu, Alcino Braga e Antonio Salles, Justiniano de Serpa e outros, cada um na sua technica, conquistando mais valor.

E, aqui, em nosso meio, onde brilham nebulosas que promettem grandes sóes, tantos moços de talento que são já revelações de soberbo descortino; onde ha muito d'aquelle *ouro* e *ouro* de bom quilate, no magisterio e na imprensa, nas lettras e no Direito, entre nomes já conhecidos, sobresaem Barão de Studart e Rodolpho Theophilo, Antonio Bezerra e João Brigido, Papi Junior e Alvaro Fernandes, A. Theodórico e Juvenal Galeno e alguns outros.

Julio Cesar é tambem desses, que mais fulgem no scenario.

Seu talento e erudição podiam deixar esteira mais brilhante e ruidosa si doentio indifferentismo não o tivesse condemnado á criminosa inacção.

Apenas, de longe em longe, e á força de muita insistencia é que apparece ou na tribuna ou na imprensa revelando quanto brilha.

***

Mas o dr. Thomaz Pompeu tem seu brilho in-

Aos vinte annos o dr. Pompeu se laureava em Direito, na Academia do Recife, já de nome bem firmado, entre outros do feitio de José Facó e Xilderico Farias, que radiaram com tanto brilho como depressa passaram.

Não contava 25 annos e já era o Benjamin da Camara dos deputados, na ascensão dos liberaes, em 1878.

Pouco tempo se aproveitou do saber e do prestigio de seu pae o Senador Pompeu que falleceu em Setembro de 1877. Todo o lustre da jornada é, portanto, todo seu.

Deixemos a biographia para os pequenos e mediocres, aconselha Latino Coelho. Para os grandes de intelligencia basta-lhes o nome, as obras e a voz universal que os levanta e canonisa acima do vulgo dos mortaes.

***

Não obstante nascido sem conhecer privações bem cedo fez do estudo tal bigorna de trabalho e tanto soube martellar que, ainda 2.º annista da Faculdade de Direito, mereceu o—*Marcellus eris* dos Fabricios de seu tempo (1869).

Esse estudo tão aferrado que não perde um só momento, abriu-lhe largas clareiras a verdadeiros triumphos.

Diversas obras, monographias e memorias, pareceres e regulamentos sobre Historia e Geographia, Instrucção publica e Direito, principalmente sobre os problemas que mais nos interessam, justificam, de sobejo, a homenagem do dia.

67 annos! Nada mais trivial! E' só mercê de Deus e regularidade de vida.

Mas enfechar, nesse cyclo, dez lustros de grande lustre, exercendo varios cargos a produzir sempre fructos e fructos dos mais preciosos?

E ao mesmo tempo empregando toda a sua actividade na industria e no commercio onde fez nome e fortuna?

Tão grande mentalidade e capacidade de trabalho, raras vezes, se conjugam!

***

Dr. Thomaz Pompeu!

Fostes, assaz generoso pagando os dons recebidos e as obrigações contrahidas pelo laço divino da finalidade do homem.

Esse capital que vem do tempo, cada vez mais augmentado, esse, tanto o culturastes, que o entregaes, inda mais rico ao thesouro dos seculos, alargando os horisontes dos pioneiros da vida.

O Ceará muito vos deve e muito mais deveria se vosso amor á tradição, si vosso aferro á Monarchia não vos tivesse retraido do scenario da politica onde fostes acenado com os cargos mais almejados do Congresso e do Estado.

Não foi só o Ceará mas tambem todo o paiz que soffreu com esse eclypse a perda de um lidador illustrado e patriota.

Agora que celebrais o jubileu litterario, o mais honroso de todos, ambicionado por tantos mas por poucos attingido, enchendo o longo percurso desse Bem que sempre luz, dessa luz que não se extingue, forte, ainda equilibrado, ainda juntando joias aos trophéos já conquistados, é motivo de justo orgulho, de graças á Providencia. E' se fazer invejado.

Agora, Dr. Pompeu, os amigos e collegas, todos que são desta taba, como todos que conhecem vosso amor e vossas luctas por nossa vida e progresso, todos, todos, orgulhosos se congratulam comvosco pela festa singular que não logrou, entre nós, nenhum outro Cearense.

Estas datas são relicarios que os povos cultos engastam no ról de suas glorias.

*
* *

Moços! Bandeirantes do minerio do saber!

Olhai para o Alto e marchai! Ao longe se avista o Nebo que domina Chanaan.

Lá se encontra o talisman que é o penhor do sacrificio.

A subida tem seus espinhos mas a victoria é certa. Trabalhai e sêde dignos da divisa do Hollandez—*luctor et emergo!*

Merecimento! E' brilho que vem do Eu, não

se tira nem se empresta; é o que é, como a verdade, revela-se a todo o instante.

Pode a injustiça se armar dos dardos mais miserandos, não passa de vil poeira: a justiça brilha sempre!

Deus não mente a sua Obra!

Moços! O estudo é sempre—luz, o tempo sempre riqueza!

Começae a propria estatua, fitando, somento, o Alto, a dignidade e a Patria. Se o tempo vos for ingrato, ficará sempre algum *ouro* que lembre sempre a memoria dos Sonhadores do Bem.

Não morre quem deixa semente seja de luz ou de amor.

O exemplo está bem vivo.

Salve! Auto—Estatuario, gloria da terra natal (3).

Fortaleza, Junho—1919.

(3) Reproduzido e augmentado por ter sahido cheio de erros e lacoma, á revelia do autor.